



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**  
2 **AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO USINA GLÓRIA LTDA., - USINA DE**  
3 **ÁLCOOL E AÇÚCAR, REALIZADA NO DIA 04 DE DEZEMBRO DE 2008, NO**  
4 **MUNICÍPIO DE GLÓRIA DE DOURADOS/MS**

5 Aos 04 (quatro) dias do mês de dezembro de 2008, às 19 horas, no Auditório do  
6 Departamento de Fomento Agropecuária, no município de Glória de Dourados/MS, foi  
7 realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental do empreendimento Usina  
8 Glória Ltda. - Usina de Álcool e Açúcar. Os participantes da Audiência Pública assinaram  
9 uma Folha de Frequência que vai anexa a esta ata .A Audiência teve início com a palavra do  
10 responsável pelo cerimonial que cumprimentou todos os presentes e, em seguida, passou a  
11 palavra ao Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Superintendência de Meio  
12 Ambiente/SEMAC/IMASUL, que cumprimentou todos os presentes, externando o seu prazer  
13 em estar no município de Glória de Dourados para presidir e mediar a Audiência Pública em  
14 nome do Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da  
15 Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes. Continuando, informou que a  
16 Audiência Pública, está prevista por Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente e se  
17 faz necessária toda vez que se inicia um processo de licenciamento ambiental para grandes  
18 empreendimentos e, especialmente, aqueles utilizadores de recursos ambientais ou os  
19 considerados potencialmente poluidores. Explicou que é dever do mediador da Audiência  
20 expor aos presentes as regras mediante as quais a Audiência se processará e, para tanto, fará a  
21 leitura de alguns artigos da Resolução SEMA/MS 004/89, que regulamenta e disciplina os  
22 procedimentos da Audiência Pública: “RESOLUÇÃO SEMA/MS Nº. 04/89, de 18 de julho  
23 de 1989: As atividades ou empreendimentos que no processo de licenciamento estiverem  
24 sujeitas à apresentação do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental,  
25 EIA/RIMA, poderão estar submetidas à realização de Audiências Públicas. A Audiência  
26 Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de  
27 segmentos da população interessada na implantação de empreendimentos utilizadores dos  
28 recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão  
29 quanto ao licenciamento ambiental. Além do mediador e do secretário da mesa, comporão a  
30 mesa de trabalhos, representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o  
31 Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. A função de  
32 mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou seu representante legal, devidamente  
33 designado. Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início da Audiência.  
34 Iniciada a Audiência, o mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará,  
35 passando a palavra ao representante do empreendedor para sucinta apresentação do projeto,  
36 que não poderá ultrapassar 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto  
37 Ambiental, pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, não poderá  
38 ultrapassar 30 minutos. Será distribuído aos presentes folheto explicativo do procedimento  
39 da Audiência, listando os principais impactos ambientais do projeto em análise, assim como  
40 as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as apresentações, o mediador anunciará



41 intervalo de quinze minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa acolher as perguntas  
42 para a participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa, através do  
43 preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e objetividade. O  
44 tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos do primeiro bloco, será  
45 coordenado pelo mediador e deverá levar em conta o número de perguntas inscritas, a duração  
46 da sessão e o tempo necessário aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o  
47 direito de prorrogar a sessão por mais uma hora ou convocar nova e única sessão no prazo de  
48 uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à  
49 disposição dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado de  
50 Meio Ambiente”. Terminada a leitura dos principais itens da Resolução 004/89, Senhor Pedro  
51 lembrou que todos os presentes devem ter em mente que as etapas previstas na Resolução  
52 estejam sendo consecutivamente realizadas. Lembrou, ainda, que todos os presentes, ao  
53 ingressar na sala, foram convidados a firmarem já o livro de presenças, receberam da equipe  
54 de cerimonial o folder citado na Resolução onde é listado o tipo de empreendimento, os  
55 principais impactos e as medidas propostas para mitigação desses impactos. Receberam  
56 também um formulário do IMASUL, um pequeno questionário, voltado para a equipe de  
57 Educação Ambiental que busca coletar informações dos procedimentos da Audiência.  
58 Ressaltou que é importante que todos preencham o questionário e entreguem ao cerimonial,  
59 antes de deixarem a plenária, ao final dos trabalhos. O Senhor Pedro Mendes enfatizou que a  
60 Audiência Pública, principalmente, é uma Audiência de exposição de idéias, de trabalhos  
61 realizados para convencimento ou não da população interessada, bem como convencimento  
62 ou não do órgão ambiental licenciador, no caso, Secretaria de Estado de Meio  
63 Ambiente/Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul/IMASUL. Sendo assim,  
64 continuou, as questões que forem formuladas para o segundo momento, o dos debates, devem  
65 ser direcionadas, exclusivamente, para o representante do empreendimento ou para a resposta  
66 da representante da equipe multidisciplinar que elaborou os Estudos Ambientais. Explicou  
67 que, na Audiência, os servidores do Estado funcionam como presidente, mediador, secretário,  
68 ouvintes como todos os presentes. Enfatizou que estavam no plenário representantes da área  
69 de Educação Ambiental do IMASUL e, também, da equipe de licenciamento que vai avaliar o  
70 pedido de licenciamento do empreendimento Usina Glória Ltda. Senhor Pedro explicou que  
71 tal componente da Audiência Pública é importante porque traduz a uma questão técnica e não  
72 política e os técnicos da Secretaria de Meio Ambiente estarão avaliando, tanto quanto todos  
73 os presentes, as exposições que forem feitas, de ordem técnica ambiental. Deixou claro que,  
74 componentes ligados à política não vêm ao caso e são resolvidos nos bastidores da política,  
75 desde que a Audiência Pública, o processo de licenciamento ambiental é organizado e  
76 orientado com base em leis muito antes postas, citando a Lei da Política Nacional do Meio  
77 Ambiente, Lei nº 6938, de 1981 que já previa a realização dos Estudos de Impacto Ambiental  
78 para os grandes empreendimentos. Essa disposição de uma lei de 1981, continuou, foi  
79 recepcionada pela Constituição de 1988, passou a integrar uma parte do capítulo de meio  
80 ambiente da Constituição, Artigo 225 e, ali, textualmente disposta a exigência do EIA/RIMA  
81 para os grandes empreendimentos, potencialmente poluidores, E essa mesma lei da Política



82 Nacional do Meio Ambiente, continuou o mediador, dispôs que o Conselho Nacional do Meio  
83 Ambiente estabelecerá normas gerais de aplicação para vários caminhos do licenciamento  
84 ambiental, que é um instrumento da Política Nacional, dentre eles o licenciamento ambiental  
85 e, dentro do licenciamento, o Estudo de Impacto Ambiental, com previsão dada pelo próprio  
86 Conselho Nacional do Meio Ambiente, ainda em 1986, Resolução nº 09 de 1986, que previa a  
87 realização de Audiências Públicas e já dava um componente essencial da Audiência que veio  
88 a ser regulamentado em 1989, no Estado de Mato Grosso do Sul. Portanto, continuou, na  
89 presente Audiência estará sendo realizado um trabalho técnico, onde as perguntas do bloco de  
90 debates devem ser dirigidas tanto ao empreendedor quanto ao representante da equipe que  
91 elaborou os Estudos e que farão, a seguir, sua apresentação. Antes de passar aos  
92 procedimentos essenciais da Audiência, o mediador Pedro Mendes solicitou que todos  
93 deixassem os celulares desligados ou no modo silencioso, de forma a não interromper o  
94 raciocínio das pessoas que venham a fazer o uso da palavra, a partir do presente momento. A  
95 seguir, deixou claro que, no momento dos debates, no segundo bloco, a pergunta é  
96 encaminhada à mesa, será identificada para ver a presença do autor na plenária; se o autor  
97 estiver presente é feita a sua leitura, quem for indagado responde. Feita a resposta, num prazo  
98 de 03 minutos, continuou, será indagado se o autor da pergunta está satisfeito, se não, terá um  
99 minuto e meio para, ao microfone, fazer as suas considerações, pedir a complementação  
100 necessária, retornando a quem foi indagado, por outro minuto e meio, para a conclusão.  
101 Explicou que, havendo necessidade de retomar o debate, o mesmo não será prorrogado entre  
102 as duas partes, no momento; quem foi o autor da pergunta deve formular nova pergunta,  
103 esclarecendo melhor o seu modo de pensar, na indagação por escrito e será repetido todo o  
104 procedimento anterior. Senhor Pedro deixou claro que, as perguntas cujos autores não  
105 estiverem presentes, não serão lidas ou respondidas; irão para o processo de licenciamento  
106 ambiental, serão avaliadas pela equipe multidisciplinar do órgão licenciador, serão objeto da  
107 análise, se forem criteriosas, se apontarem questionamentos sérios que a equipe de análise  
108 entender por necessários, a pergunta será direcionada, por ofício, para o empreendedor para  
109 que ele emita, oficialmente, no processo, a complementação tida como faltosa. Embora a  
110 pergunta não seja respondida no plenário, continuou, ela participará de todo o procedimento.  
111 Senhor Pedro enfatizou que é fundamental lembrar que a Audiência Pública não é de caráter  
112 decisório, ela vem trazer elementos para a avaliação dos técnicos. Portanto, continuou, na  
113 presente Audiência nada será decidido e, sim, trocando idéias, esclarecendo através das  
114 respostas emitidas pelo empreendedor ou pela consultoria e levando para o processo de  
115 licenciamento ambiental para análise, sendo a Audiência Pública um dos componentes; os  
116 técnicos fazem vistorias, em equipe multidisciplinar, a Promotoria Pública é convidada a  
117 analisar, junto com a Secretaria, os processos de licenciamento, as Universidades que têm  
118 interesse são chamadas a participar, recebendo os Estudos e também contribuindo na análise  
119 e, só depois, é que será emitido ou não, o documento final, chamado Licença Prévia e, se for  
120 o caso da não emissão da licença, o processo é indeferido, sendo cumprida toda uma etapa do  
121 trabalho. Senhor Pedro informou que no corrente ano, já foram realizadas umas vinte e seis  
122 Audiências Públicas, em atenção ao licenciamento de grandes empreendimentos, esperando



123 que se tenha um bom trabalho em Glória de Dourados e uma participação efetiva da  
124 comunidade. Terminados os esclarecimentos necessários e respondendo a uma pergunta, o  
125 mediador explicou que a referida pergunta já é respondida na própria leitura da Resolução,  
126 que é um normativo que deve ser seguido; ao serviço público é indicado o princípio da  
127 legalidade, só se pode agir dentro do que é determinado e a Resolução, que é de 1989, já no  
128 tempo da democracia brasileira, não é anterior a 1988, reza, textualmente, que as perguntas  
129 devem ser dirigidas por escrito e assim serão os procedimentos. Dando continuidade à  
130 Audiência, Senhor Pedro desfez a mesa diretora dos trabalhos para que seus membros  
131 tomassem assento na plenária a fim de assistirem as apresentações. A seguir, passou a palavra  
132 ao Senhor Roberto Rodrigues, Diretor Comercial da GATEC – Gestão Agroindustrial,  
133 representante do empreendedor, para a apresentação do empreendimento, pelo prazo de 20  
134 minutos. Inicialmente, ele cumprimentou os presentes e, em nome da GATEC, cumprimentou  
135 as autoridades presentes: Prefeita Municipal, Dr<sup>a</sup> Vera e os representantes do Governo, dando  
136 prosseguimento ao cronograma da Audiência. Informou que o projeto da implantação  
137 industrial prevê uma moagem de 2 milhões de toneladas de cana, sendo possível passar para 4  
138 milhões, com valor no total de 400 milhões de reais, envolvendo o parque industrial e a  
139 lavoura de cana em sua formação total. A seguir, apresentou o empreendedor: Dr. José Jorge  
140 Gomes Lima, médico, com uma família tradicional no agronegócio, atualmente trabalhando  
141 em Piracicaba. É Diretor Sócio Majoritário de alguns estabelecimentos médicos (citando-os)  
142 Continuando, explicou porque foi escolhido o município de Glória de Dourados: foram feitos  
143 estudos e vários levantamentos para que se pudesse afirmar que era o melhor local. Verificou-  
144 se que o Estado de Mato Grosso do Sul é uma das principais regiões para onde está se  
145 expandindo a cana de açúcar; segundo estimativa da ÚNICA, o Estado de Mato Grosso do  
146 Sul, na safra de 2006/2007, foi responsável por 2,74% da produção total brasileira, podendo  
147 se expandir para 8,4% até 2013. Informou que também foi estudado o clima, a precipitação de  
148 chuva, o solo, chegando-se a conclusão, no balanço hídrico, que a região reúne todas as  
149 condições necessárias e técnicas para que se desenvolva o empreendimento. Em relação aos  
150 produtos que serão fabricados: com a moagem de 2 milhões de toneladas, estima-se 85% da  
151 produção, 238 mil toneladas de açúcar, o mais escuro, e 15% da produção será destinada ao  
152 álcool hidratado e, com todo o esmagamento da cana de açúcar, continuou, será gerada uma  
153 quantidade de 129.600 MW de energia excedente, além da produção própria. Sobre a geração  
154 de empregos: como a unidade será totalmente automatizada, está sendo prevista uma geração  
155 de empregos, na área agrícola de 120 pessoas; na indústria, 180; oficina mecânica e  
156 manutenção, 30, na parte administrativa, 40, totalizando 370 empregos fixos. Porém,  
157 enfatizou, em período de safra, serão 800 safristas e, no canteiro de obras, a previsão é de 800  
158 pessoas, no período de 2 anos. Total de empregos gerados: 1.570. Continuando, falou sobre o  
159 cronograma de implantação: início da execução, fevereiro de 2009; teste de operação,  
160 janeiro/fevereiro de 2011; início da moagem, março/abril de 2011. Explicou que,  
161 paralelamente a parte da lavoura, está a parte das obras, a parte industrial. Sobre os  
162 investidores: são empresários americanos, judeus, com disponibilidade de investimentos de 1  
163 bilhão de dólares no agronegócio. Informou que, no Brasil, os investidores são representados



164 pela empresa ENEPAR - Empresa de Negócios e Participações S.A., sediada em  
165 Araraquara/SP, com escritório em São Paulo. Informou que, recentemente, o grupo de  
166 investidores adquiriu uma grande rede de lojas no Brasil, informação que ainda não foi  
167 divulgada na mídia porque aconteceu na presente semana e que, no momento, os empresários  
168 estão no Brasil concluindo a referida aquisição. Sobre as expectativas: a meta é investir em  
169 05 unidades produtoras e desenvolver a região do empreendimento. Suas direções: gestores  
170 com experiência comprovada no setor, com definições claras, produtividade e playback, ou  
171 seja, o tempo que retorna o dinheiro investido. O representante do empreendedor explicou que  
172 são exigências que a comunidade aceite e aprove a implantação do empreendimento no local  
173 escolhido, ou seja, Glória de Dourados e, hoje, continuou, na presente Audiência, está se  
174 buscando a Licença Prévia, sendo uma de suas exigências, o respeito total com o meio  
175 ambiente. Em relação à valorização do material humano, o representante do empreendedor  
176 informou que no exterior, eles têm uma preocupação imensa com o trabalho escravo.  
177 Relacionamento entre empreendedor e investidor: o empreendedor não é dono da usina e  
178 também não está vendendo o projeto para o investidor; no período de investimento, que pode  
179 variar de 08 a 10 anos, período que vai ser determinado pelo próprio investidor, o próprio  
180 investidor é 100% dono do negócio e, só depois que atingir o citado período, é que repassa o  
181 empreendimento para o empreendedor. Nesse período, quem faz a gestão do negócio e que foi  
182 escolhida, é a GATEC, tanto para a construção da usina, quanto para a sua operação. No  
183 mesmo período, continuou, será eleito pelo investidor uma, duas ou três pessoas que vão  
184 compor o conselho da usina. (obs: Na troca da fita, não foi gravado o final da apresentação  
185 do representante do empreendedor, bem como o início da apresentação da Consultora,  
186 Senhora Luciana Coicev). No início da apresentação da consultora, ela explicou que para os  
187 impactos causados pela usina, existem medidas mitigadoras ou amenizadoras para amenizar  
188 os referidos impactos. Então, continuou a consultora, qual seriam as atividades que poderiam  
189 compensar o dano em detrimento da implantação do empreendimento? Falou sobre o  
190 programa de acompanhamento e monitoramento de todos os impactos, o compromisso com o  
191 meio ambiente, as recomendações e conclusões do Estudo de Impacto Ambiental e do  
192 relatório para que o empreendimento possa ser implantado e executado. A despeito da  
193 implantação do empreendimento da Usina Glória, continuou, ela vai se localizar em Glória  
194 de Dourados/MS e foi colocado no mapa de Mato Grosso do Sul de forma a localizar o  
195 empreendimento no Estado para que todos possam ter uma idéia, o quanto Glória de  
196 Dourados representa em termos estaduais. Ela será instalada, a proposta é na fazenda Alto  
197 Alegre, município de Glória de Dourados, em terreno próprio, com área de 54 a 60 hectares, 5  
198 milhões e quatrocentos mil metros, inseridos na bacia hidrográfica do rio Paraná, sub-bacia do  
199 rio Ivinhema, situada na micro região do rio Iguatemi, mostrando a latitude e a longitude,  
200 cerca de 274 km da capital do Estado, 80 km de dourados e 12 km, aproximadamente, da sede  
201 de Glória de Dourados. Como já comentado, a atividade principal será a destilaria de álcool,  
202 industrialização de açúcar tendo como principais produtos o álcool anidro hidratado que é o  
203 álcool misturado à gasolina e o álcool que é utilizado como combustível e açúcar.  
204 Inicialmente, a Usina Glória terá uma capacidade de moagem de 1 milhão e 500 mil toneladas



205 de cana de açúcar, com perspectiva de 2 milhões de toneladas, que é a capacidade total  
206 instalada, produzindo 170 milhões de litros de álcool por ano e 4 milhões e 400 mil sacas de  
207 açúcar. A matéria prima utilizada será proveniente da cana de açúcar, sendo maior parte da  
208 produção adquirida de terceiros, ou seja, serão formadas cooperativas de produtores que serão  
209 os fornecedores da matéria prima para a produção de açúcar e álcool. Sua área construída é de  
210 50 hectares que é a área do empreendimento, a área de construção civil, abrangendo 20 mil  
211 hectares a 25 mil hectares de cana de açúcar que são as áreas provenientes desses agricultores.  
212 Com relação aos impactos positivos e negativos, a consultora explicou: no processo de  
213 implantação, durante a fase de construção civil, a implantação da usina em si, abrangerá os  
214 meios físico, biótico e sócio econômico, estando previstas várias atividades modificadoras:  
215 terraplanagem, limpeza do terreno e supressão da vegetação, podendo acontecer perda da  
216 camada orgânica e alteração da permeabilidade do solo devido ao processo de compactação,  
217 que é utilizado no processo de terraplanagem. Natureza do impacto: negativo; duração:  
218 temporário; magnitude: pequena. Medida mitigadora para este impacto: o projeto de  
219 terraplanagem balanceado e aproveitamento da camada orgânica do solo para áreas de  
220 jardinagem e reflorestamento, sendo importante ressaltar que a terra retirada pode ser  
221 aproveitada em lugares já degradados, que já foram, há muito tempo, sofrendo processo de  
222 erosão e degradação; é uma camada altamente fértil podendo ser utilizada na recomposição  
223 das áreas que foram erodidas e reconstituição de nascentes. Outra atividade: Pavimentação  
224 das vias de acesso internas e externas. Impacto causado: Impermeabilização do solo; natureza  
225 do impacto: negativo; duração: temporário; magnitude: pequena. Medida mitigadora: os  
226 materiais de origem industrial, base e sub-base e pavimento são adquiridos em unidades  
227 comerciais operantes na região do empreendimento evitando os impactos associados à  
228 habilitação de tais unidades, usina de solo e asfalto. Outra atividade: Utilização de  
229 combustíveis, óleos, graxas e produtos químicos que podem causar contaminação do solo.  
230 Natureza do impacto: negativo; duração: temporário; magnitude: pequena. Medida  
231 mitigadora: implantação das caixas separadoras de óleo, impermeabilização das áreas de  
232 manuseio. Outra atividade: implantação de depósitos, tanques, equipamentos, escritórios,  
233 Impacto: redução da impermeabilidade do solo; natureza do impacto: negativo; duração:  
234 permanente, decorrente da atividade porque estas edificações vão estar, permanentemente,  
235 depois do processo de construção; não é mitigável porque é um processo comum da  
236 construção civil. A consultora continuou citando outra atividade: Utilização de máquinas e  
237 equipamentos geradores de ruídos. Impacto: aumento de ruídos no local; natureza: negativo;  
238 duração: temporário; magnitude: pequena. Atividade mitigadora: proteção da população de  
239 trabalhadores e prestadores de serviços por medidas previstas na legislação e segurança do  
240 trabalho, através do uso de equipamentos de proteção individual. Atividade: Uso de sanitários  
241 na construção. Impacto: geração de resíduos sanitários; natureza do impacto: negativo;  
242 duração: temporário; magnitude: pequena. Medida mitigadora: exigência de instalação de  
243 fossas sépticas pelas empreiteiras, desde o início das obras para atendimento às necessidades  
244 de saneamento dos canteiros; as fossas a serem implantadas vão estar em conformidade com a  
245 NBR 7229/93, minimizando e prevenindo riscos de contaminação do solo e do lençol freático.



246 Outra atividade: Construção da planta industrial, propriamente dita. Impacto: alteração da  
247 paisagem local. Natureza: Impacto negativo; duração: temporário; magnitude: pequena.  
248 Medida mitigadora: formação de jardins ornamentais nas áreas de edificações e de  
249 arborização das vias de áreas verdes do empreendimento. Outra atividade no período de  
250 implantação: Movimentação de veículos, máquinas e equipamentos. Impacto possível:  
251 resuspensão de material particulado e emissão de poluentes por motores, ou seja, fumaças que  
252 saem dos motores e barulhos dos equipamentos; natureza: negativo; duração: temporário;  
253 magnitude: pequena. Medida mitigadora: umidificação do solo periodicamente, manutenção  
254 adequada dos veículos quanto às condição de queima. Outra atividade: Construção do  
255 complexo industrial. Provável impacto: geração de emprego e renda; natureza: positivo;  
256 duração: temporário; magnitude: grande. Medida mitigadora: Programa de Gerenciamento e  
257 Capacitação de Pessoal para que possa ter atividades posteriores; Programa de Saúde e  
258 Segurança do Trabalhador, Programa de Orientação Ambiental de Implantação e Programa de  
259 Comunicação Social. Ainda dentro da atividade, continuou a consultora, outro possível  
260 impacto: a dinamização da economia na área de abrangência de influência direta; natureza:  
261 positivo; duração: temporário; magnitude: grande, não havendo medida mitigadora. A  
262 consultora ressaltou que, pela geração de emprego, há necessidade de formação e aumento da  
263 economia local, ocorrendo a dinamização da economia na área, uma vez que aumenta a  
264 comercialização de serviços, de produtos, pelo próprio consumo gerado pelo pessoal que  
265 começa a gerar receita, utilizando-a na própria cidade. Em relação à operação industrial  
266 propriamente dita, falou dos impactos no meio socioeconômico, que é o chamado meio  
267 antrópico - Atividade: Comercialização dos produtos e subprodutos do empreendimento: o  
268 álcool e o açúcar. Impacto possível: aumento da arrecadação fiscal; natureza: positivo;  
269 duração: permanente; de grande magnitude. Outra atividade: Operação da planta industrial na  
270 produção dos produtos e subprodutos e serviços. Impacto possível: Aumento do nº de  
271 emprego e do nível de vida; natureza: positivo; duração: permanente; de grande magnitude.  
272 Outra atividade: Produção e uso de energia renovável. Impacto: positivo; duração:  
273 permanente; magnitude: grande. Outra atividade: Geração de divisas para o país na  
274 comercialização de créditos de carbono porque um dos princípios básicos do empreendimento  
275 é a utilização de mecanismos de desenvolvimento limpo. Natureza do impacto: positivo;  
276 duração: permanente; magnitude: média. Durante o período de operação industrial, os  
277 impactos no meio biótico e sócio econômico são: Atividade: uso do álcool carburante nos  
278 veículos do país; impacto possível: a diminuição da poluição atmosférica devido ao uso do  
279 álcool carburante; natureza: positivo; duração: permanente; grandeza significativa. Na  
280 operação industrial, impactos no meio físico e biótico: Atividade: Geração de vapor através da  
281 queima do bagaço de cana. Impacto possível: a alteração da qualidade do ar; natureza:  
282 negativo; duração: temporário; magnitude: de grande a média. Medida mitigadora: a  
283 utilização de lavadores de gases, com regulagem fina da combustão, programa de  
284 monitoramento ambiental nas emissões, uso das tecnologias disponíveis para a redução da  
285 água na lavagem dos gases e controle na emissão de particulados no ar. Em relação à captação  
286 de água no córrego Lambari, a consultora informou que é um impacto no meio físico e no



287 meio biótico porque tem o potencial de causar redução da disponibilidade hídrica no córrego  
288 Lambari, interferindo em áreas de preservação permanente. Natureza: negativo; duração:  
289 temporário; de grandeza pequena. Medidas mitigadoras são: construção de estruturas  
290 adequadas de captação, autorização do IBAMA para interferência nas áreas de preservação  
291 permanente para que se possa construir todas as caixas de contenção, os filtros, traçado da  
292 menor distância da tubulação de adução, através de estudos de engenharia, não interferência  
293 em áreas agrícolas de acesso público. A seguir, falou dos impactos nos meios físico, biótico e  
294 socioeconômico, na fase de operação: Atividades: Higiene e necessidades fisiológicas da mão  
295 de obra do empreendimento, atividade que gera impacto nos meios biótico e antrópico e  
296 geração de resíduos sanitários. Impacto: negativo, duração: permanente; de grandeza média.  
297 Medidas mitigadoras: implantação de sistema modular e compacto para o tratamento de  
298 esgoto, conforme NBR. Atividade: Produção de produtos, subprodutos e serviços na  
299 operação do empreendimento, causando possíveis impactos nos meios físico, biótico e  
300 antrópico. Impacto gerado: Programa de prevenção à poluição industrial; natureza: positivo;  
301 duração: permanente, de grandeza superior, não possuindo medida mitigadora. Com relação  
302 aos programas ambientais propostos pela Usina Glória para acompanhamento, mitigação e  
303 compensação dos possíveis impactos que o empreendimento poderá causar: A Usina Glória,  
304 consciente das questões que são emergentes, a cada ano que passa, que são as questões  
305 ambientais, elaborou um Programa de Gerenciamento Ambiental que abrangerá o setor  
306 industrial e o setor de aquisição de matéria prima e relacionamento com os agricultores, desde  
307 o seu primeiro dia de funcionamento, após o seu licenciamento, será executado, sendo ele:  
308 100% de efluentes tratados (sendo efluentes tudo que é gerado de resíduos no processo  
309 industrial) em estação própria, retornados e reutilizados pelo processo. A consultora  
310 enfatizou que, quando o efluente é tratado, sobra água que pode voltar e ser reutilizada no  
311 processo novamente, reduzindo grandemente a captação de água do córrego Lambari,  
312 desperdício zero de água, reutilização máxima de insumos. 100% da vinhaça destinados à  
313 fertiirrigação das áreas produtoras agrícolas. A consultora explicou que vinhaça é o resíduo  
314 que sobra da destilação do álcool, sendo um resíduo com grande porcentagem de matéria  
315 orgânica, potássio, que pode ser 100% aproveitada, após tratamento adequado, na adubação  
316 das lavouras, reduzindo o consumo de fertilizantes químicos, melhorando a renda do  
317 produtor. Controle rígido da aplicação da vinhaça no campo: A Secretaria do Meio Ambiente  
318 e principais órgãos legisladores acompanham a porcentagem de matéria orgânica aplicada no  
319 solo e a quantidade de potássio, existindo um programa ambiental para o controle do produto  
320 lançado no campo, contendo possíveis infiltrações no lençol freático, nas águas subterrâneas.  
321 Acompanhamento da saturação do solo por potássio por causa da vinhaça para que seja  
322 adubado de maneira coerente e não cause impactos nos rios, a chamada eutropização dos rios.  
323 Manutenção de viveiros de espécies florestais nativas para serem utilizadas na recomposição e  
324 nos programas ambientais. Utilização das espécies vegetais cultivadas nos programas de  
325 reflorestamentos dirigidos, principalmente na recomposição de áreas de preservação  
326 permanente. A consultora enfatizou que o caso não é simplesmente cultivar qualquer espécie  
327 vegetal, sendo realizados estudos porque uma área que já é, normalmente, degradada, muito



328 dificilmente ela vai retornar às condições originais, tendo que ser feito um programa rígido de  
329 recomposição vegetal para que não se cause impactos maiores e retorne a população animal, a  
330 população natural, a microbiótica do solo. Fornecimento das mudas produzidas, de espécies  
331 nativas e orientações direcionadas aos seus fornecedores de cana, produtores e parceiros e  
332 realização de eventos de plantio de árvores no município, envolvendo alunos dos diferentes  
333 níveis de ensino, bem como de toda a população para que ela interaja com o meio ambiente e  
334 entenda a importância de sua preservação. A consultora ressaltou que ao término do trabalho,  
335 após todas as informações coletadas, a conclusão da equipe que elaborou os Estudos foi: a  
336 região sob a influência da futura Usina Glória possui um grande comprometimento, da maior  
337 parte do território, por alterações promovidas pela ocupação urbana, desde a década de 80.  
338 Mapas de ocupação da região de atividades e de fotografias aéreas, mostram que vem  
339 ocorrendo um intenso processo de degradação ambiental na região de Glória de Dourados,  
340 bem como de todo o entorno, por processo normal de ocupação e sem programas dirigidos  
341 naquela época, ocorrendo grandes áreas degradadas que podem, através de programas  
342 ambientais, serem recuperadas e contidos os avanços. Ressaltou que as alterações ocorreram e  
343 ocorrem de maneira extensiva pelo manejo agropastoril, ou seja, da criação de gado, da  
344 produção de grãos ou de qualquer outra atividade agrícola que, sem direcionamento ou estudo  
345 prévio, são geradoras de impactos também comprometendo a biodiversidade nos ambientes  
346 naturais. Explicou que as prováveis modificações ambientais na região, sejam naturais, sociais  
347 ou econômicas, decorrentes da implantação do projeto, considerando a adoção das medidas  
348 mitigadoras propostas, podem ser classificadas, de forma geral, como uma desaceleração do  
349 processo de degradação já existente. O grande eixo estruturador das modificações será  
350 constituído na melhoria ambiental e da qualidade de vida da população residente nos  
351 municípios envolvidos pelas áreas de influência do empreendimento. Ressaltou que,  
352 considerando a eficácia dos programas ambientais que correspondem à mitigação e  
353 monitoramento ambiental, serão verificados os benefícios sociais, econômicos e ambientais  
354 da execução da etapa de implantação e operação, em especial os produtores, com melhorias  
355 excepcionais na qualidade ambiental e rendimento econômico das atividades. Em relação às  
356 populações existentes na área, a qualidade de vida irá melhorar, consideravelmente, pela  
357 simples possibilidade de trabalho, renda, benefícios sociais que serão oferecidos, não só aos  
358 funcionários mas, também, aos seus dependentes. Inclui-se as condições de acesso a  
359 equipamentos, serviços públicos essenciais que poderão ser melhorados à medida que o  
360 funcionamento da Usina Glória gerar valores monetários referentes ao recolhimento de  
361 impostos que irão retornar à população para a manutenção dos serviços públicos, dando  
362 acesso de qualidade à população. Terminada a sua apresentação, a consultora agradeceu a  
363 atenção de todos, colocando-se à disposição para o segmento do programa. Dando  
364 prosseguimento a Audiência Pública, Senhor Pedro agradeceu, mais uma vez, a exposição no  
365 tempo previsto e, de acordo com o que foi estabelecido no início da Audiência, será feito um  
366 intervalo de 15 minutos, quando as perguntas poderão ser dirigidas à mesa, através dos  
367 responsáveis pelo cerimonial, que estarão com as fichas de questões. Mais uma vez, o  
368 mediador frisou: perguntas direcionadas à mesa e que o autor ou autora não se encontrar no



369 plenário na hora dos debates, não é lida; participa do processo de licenciamento, vai ser  
370 anexada ao processo, porém não será lida e nem respondida na Audiência. Somente  
371 participarão dos debates as perguntas cujos autores estiverem presentes no momento de sua  
372 leitura. Feitos, novamente, estes esclarecimentos, iniciou-se o intervalo. Após o intervalo,  
373 Senhor Pedro Mendes convidou a todos a tomarem os seus assentos para se reiniciar a  
374 Audiência, com a realização dos debates. A seguir, convidou para compor a mesa o Senhor  
375 Roberto Rodrigues, Diretor Comercial da GATEC; Dr<sup>a</sup> Luciana Coicev, Coordenadora dos  
376 Estudos Ambientais e Felipe Cavalcante, Assessor da Superintendência de Meio Ambiente  
377 para atuar como Secretário da mesa dos debates. Antes de iniciar as perguntas, Senhor Pedro  
378 reiterou as regras para os debates, ressaltando que, tanto o empreendedor, quanto a consultora  
379 podem fazer uso de sua equipe de trabalho para responder as perguntas. Senhor Pedro  
380 explicou a mecânica utilizada para não prolongar o debate com uma única pessoa, sobre um  
381 único questionamento: A Secretaria de Estado de Meio Ambiente está realizando as  
382 Audiências Públicas, nos últimos três anos e muitas Audiências ao longo de cada ano, e isso  
383 tem ensinado a ele que, embora um questionamento um tanto quanto ainda por ser  
384 respondido, num determinado momento, o mesmo questionamento feito por outra pessoa, de  
385 uma forma distinta, pode conduzir a uma resposta do indagado de forma a esclarecer aquele  
386 assunto que ficou pendente. Informou que já haviam chegado à mesa, quase 30 perguntas e  
387 que todos poderão perceber que várias serão as perguntas com o mesmo enfoque,  
388 eventualmente mudando um adjetivo ou verbo na forma de endereçar o questionamento,  
389 fazendo com que possa ser clareada a forma de responder da pessoa indagada. Feitas as  
390 últimas considerações, Senhor Pedro iniciou os debates com a pergunta nº 01 – Arceno Athas  
391 Júnior – IAGRO, ao empreendedor: Qual o compromisso que a atual administração assumiu  
392 com o empreendimento? Resposta do empreendedor: “Temos protocolado um compromisso  
393 com a atual gestão para se fazer uma rotatória, caso seja necessário, em frente ao  
394 empreendimento”. Não satisfeito com a resposta, Sr. Arceno manifestou-se ao microfone:  
395 (Obs: a manifestação não foi gravada, talvez devido à mudança de fita). Pergunta nº 02 – Luiz  
396 Carlos, cidadão gloriadouradense, direcionada ao empreendedor: Por que tanto tempo  
397 decorrido entre a Carta de Intenções da Usina e esta Audiência? Resposta do empreendedor:  
398 “Um empreendimento dessa grandeza, de 400 milhões de reais, não é tão simples como  
399 parece e, realmente, tem inúmeras etapas a serem cumpridas em relação ao investidor ou ao  
400 próprio negócio e, muitas vezes, até nós que somos gestores, não sabemos exatamente que  
401 rumo o dinheiro está tomando lá fora. Se o dinheiro viesse internamente, fosse de empresários  
402 brasileiros, talvez seria até mais fácil, mas como é dinheiro estrangeiro, ficamos totalmente na  
403 condição deles lá fora. A demora, muitas vezes não sabemos, não, mas é problema financeiro,  
404 rotas financeiras que não sou a pessoa mais qualificada para falar não.” Não satisfeito com a  
405 resposta, Senhor Luiz Gomes manifestou-se ao microfone: “ Eu gostaria de dizer o seguinte: é  
406 lamentável que o consultor, representante aqui do empreendedor, dono da usina, que não  
407 compareceu aqui para conversar com a gente, não sei porque motivo, mas é uma pergunta que  
408 está aí, mas é lamentável que ele venha dizer que problemas financeiros, que não sabe quem é  
409 o grupo, porque é complexo, porque o empreendimento é muito grande. Mas eu conheço



410 empreendimentos maiores que esse, no Estado de Mato Grosso do Sul, que andaram muito  
411 mais rápido e eu tenho em minhas mãos o protocolo de um pedido de Licença Prévia  
412 Ambiental, do mês de março, deste ano, e nós estamos terminando o ano. Portanto, está  
413 chegando na casa de 2009, quase um ano se passou pra que fosse feita aqui uma Audiência  
414 Pública para discussão de Licença Prévia Ambiental, onde não se exige dinheiro, recurso  
415 financeiro e nada disso foi dito aqui. Pergunta nº 03 – Cícero Calado da Silva, ao  
416 empreendedor: No tocante às atividades compensatórias, há a previsibilidade de edificação de  
417 conjuntos residenciais, investimentos em áreas urbanas (lazer) e ampliação da capacidade  
418 hospitalar? Resposta do empreendedor: “Olha, juntamente com o projeto da Usina Glória,  
419 fizemos um pequeno projeto humanitário que leva em conta todas as questões: asfalto,  
420 saneamento básico, casas, porque de um dia para a noite vamos estar aumentando a população  
421 em 20% ou mais. Então, isso realmente é preocupante e também estão sendo projetadas essas  
422 condições e até com possível investimento estrangeiro também. Mas, até o momento, ainda é  
423 projeto que, no momento do estaque do processo estaremos tomando providências ou  
424 buscando parcerias com o Governo, com a Prefeitura local para que esse tipo de problema  
425 seja resolvido”. Pergunta nº 04 – Sandro Crisanto dos Santos, Universitário/UNIDERP, ao  
426 empreendedor: No processo da construção da sede, quais os empregos disponíveis? Resposta  
427 do empreendedor: “Olha Sandro, são diversos empregos disponíveis; na implantação, na  
428 construção do parque industrial será necessária a mão de obra na parte civil, na parte agrícola,  
429 também na parte de automação e o critério que estamos utilizando para que isso ocorra, o que  
430 seria? Utilizar, ao máximo, a mão de obra local; caso não seja achada ou adquirida essa mão  
431 de obra, aí sim, será importada de outros locais e, também junto com isso aí, estamos  
432 pensando também em programas de treinamento de pessoal, formação de mão de obra que vai  
433 precisar mesmo”. Pergunta nº 05 – Nelson Tadeu Gregório, Polícia Civil, ao empreendedor:  
434 Geralmente, as usinas arrendam propriedades para o plantio da cana, por que a Usina Glória  
435 vai trabalhar com plantio de terceiros? Resposta do empreendedor: “Olha, é critério só, é só  
436 critério, mas pelo que eu mostrei vai ser arrendada a terra, a formação do canteiro é  
437 totalmente arrendada. Aliás, a definição do projeto é trabalhar com arrendamento, é gerar  
438 renda e serviços no próprio município”. Não satisfeito com a resposta, Senhor Nelson  
439 manifestou-se ao microfone: “Mas na hora da apresentação dos “slides”, não foi mencionado  
440 que a propriedade seria arrendada pela usina e, sim, produção de terceiros”. Resposta do  
441 empreendedor: “Então, Senhor Nelson, desculpe, mas é arrendado, arrendado, arrendado,  
442 sim”. Pergunta nº 06 – Arceno Athas Júnior/IAGRO, ao empreendedor: Quem são os donos  
443 da Usina Glória e poderia detalhar melhor sobre os investidores visto que este processo se  
444 arrasta por mais de 03 anos e ainda não saiu do papel. Resposta do empreendedor  
445 “Realmente, se arrasta por 03 anos aí, e pode acreditar que não foi fácil, não está sendo fácil.  
446 A princípio, existia uma forma de atuação; o empreendedor estava buscando a condição  
447 financeira para que se implantasse a usina e isso não foi possível, isso se arrastou por quase  
448 um ano e meio, dois anos, não foi possível e não aconteceu e não vai acontecer através do  
449 empreendedor, ta? Foi aí que buscamos soluções de fora, onde uma vez o investidor  
450 estrangeiro, investindo na usina, neste empreendimento, que são cinco unidades, ele é dono



451 100% do negócio até que o investimento se pague e ele estipule um prazo para que o  
452 empreendimento retorne para o empreendedor”. Não satisfeito com a resposta, Senhor Arceno  
453 manifestou-se ao microfone: “Pelo que eu vejo, isso só vem confirmar que, desde o início, o  
454 empreendimento foi feito com reserva de mercado, com reserva de local, de um grupo de  
455 Piracicaba que veio até Glória no intuito de comprar uma pequena área de terra, montar uma  
456 usina, de sociedade limitada, para que esse empreendimento pudesse ser vendido para algum  
457 empreendedor, algum investidor que viesse para Glória. Mas isso não foi o que o Dr. Jorge,  
458 há três anos e meio atrás, no gabinete da Prefeita, nos garantiu. Ele nos disse que teria  
459 dinheiro, que tinha empresas de minérios, de esmeralda, e tinha recursos e que isso ia  
460 acontecer. Então, isso só vem confirmar a nós de que os projetos caminharam lentamente  
461 porque não se conseguiu vender o projeto da Usina Glória”. Manifestação do empreendedor: “  
462 O Senhor está corretíssimo, certinho na posição que o Senhor falou. Realmente, uma coisa  
463 que eu posso garantir porque estou no projeto desde o início, eu só posso garantir que esse  
464 projeto não foi feito para vender. Dr. Jorge lutou com todas as forças que ele tinha na época  
465 para que ele conseguisse, com os recursos dele, com as propriedades dele, com os negócios  
466 que ele tinha, tentar fazer dinheiro, tentar conseguir esse investimento, ele não conseguiu.  
467 Hoje, mudou o perfil, por isso avançou bastante o projeto, mas se continuasse daquela forma,  
468 de três anos atrás, com certeza, a usina não ia sair. Hoje, temos um compromisso do  
469 investidor de montar, de se implantar a Usina Glória aqui, e isso, a meu ver, é bom, todo  
470 mundo ganha com isso”. Pergunta nº 07 – Senhor Luiz Gomes, Cidadão gloriadouradense, ao  
471 empreendedor: Por que o empreendedor não respondeu as intimações lhe dirigidas pelo  
472 IMAP? Resposta do empreendedor: “Olha, foi tanta surpresa para quem escreveu, o Senhor  
473 Luiz, como pra mim também. Todas as intimações que o IMASUL fez para o  
474 empreendimento não chegou até a GATEC, que é a empresa gestora, que tinha o seu endereço  
475 informado no projeto. Porém, porém, questão de três, quatro semanas atrás, fomos até o  
476 Governo, junto com as Secretarias, resolvemos toda e qualquer pendência perante a Usina  
477 Glória e Governo. Conversamos com diversas pessoas, refizemos algumas coisas que foram  
478 solicitadas, foram exigidas e, hoje, não temos nenhuma pendência com o Governo e nem com  
479 a Secretaria.” Não satisfeito com a resposta, o Senhor Luiz Gomes manifestou-se ao  
480 microfone: “O Senhor não sabe, mas eu respondo ao Senhor e ao povo que está aqui. Quando  
481 a Usina Glória protocolou, na Secretaria de Meio Ambiente, a documentação, ela colocou  
482 como endereço da usina, Rua Hiroshima, 443, me parece, Glória de Dourados; esse é o  
483 endereço da Usina Glória e as correspondências do meio ambiente vieram para esse endereço  
484 e voltaram para a Secretaria de Meio Ambiente com o carimbo do correio dizendo: endereço  
485 inexistente, ninguém encontrado no local, porque esse endereço é um endereço fantasma, de  
486 um imóvel que pertence a um servidor público municipal e que consta como endereço da  
487 Usina Glória, é por isso.” Pergunta nº 08 – Marcos Vicente da Costa, Correios, ao  
488 empreendedor: Na época de colheita da cana, o processo vai ser mecanizado, ou seja, sem a  
489 necessidade da queima da lavoura? Resposta do empreendedor: “Marcos, o processo de  
490 colheita vai ser totalmente mecanizado, o próprio EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental  
491 proíbe e a gente está se comprometendo a não usar da queimada da cana. Por outro lado,



492 temos aí 70%, 80% da área aqui, tem condições de ser mecanizada, 30 ou 20% não tem  
493 condições. Para isso, estamos direcionando essa quantidade, essa porcentagem para a  
494 produção de outras culturas, mas respondendo a sua pergunta, vai ser totalmente mecanizada,  
495 não terá queima da cana”. Pergunta nº 09- Demerval Nogueira – Jornalista/Radialista, ao  
496 empreendedor: Glória de Dourados dispõe de uma área territorial de 335 km<sup>2</sup>, em grande  
497 parte constituído por pequenos e médios proprietários. Desta forma, qual seria o método a ser  
498 utilizado, no que tange respeito ao volume da área a ser cultivada? Observando também que,  
499 os municípios vizinhos que dispõem de maior volume territorial, praticamente, já estão com  
500 suas áreas arrendadas e negociadas com outras usinas sucroalcooleiras. Cultivar cana aonde  
501 nesta região? Resposta do empreendedor: “No último levantamento que fizemos aqui, no  
502 começo do ano, com Engenheiros da GATEC, verificamos que a necessidade da usina, hoje,  
503 vai ser em torno de 25.000 há de terras. Achamos as terras próximas daqui e algumas em  
504 Jateí. Então, a cana, pelo que mapeamos, ainda sobrava outros locais para serem pesquisados,  
505 mas era próximo à usina e, também, Jateí.” Não satisfeito com a resposta, o Senhor Demerval  
506 manifestou-se ao microfone: “Não, aqui nós temos uma usina instalada aqui, em Rio  
507 Brilhante, que ocupa grande área territorial; nós temos uma usina, recentemente instalada no  
508 município de Angélica, que também pega uma vasta área de terra, inclusive acaba de comprar  
509 3.000 alqueires e 29 tratores para o plantio de cana; nós temos uma usina que está sendo  
510 instalada, brevemente, aqui, nas localidades perto, próximo de Jateí e também de Naviraí.  
511 Então, o que sobraria, na realidade, para que fosse utilizado no plantio da cana? Eu gostaria de  
512 saber do Senhor, que é representante legal da referida Usina Glória, é: quantos alqueires  
513 deveriam ser utilizados, a princípio, para se começar a funcionar uma usina, no mínimo?”  
514 Resposta do empreendedor:”Bom, estaria começando com a formação do canavial e  
515 replicação das mudas de 1.000 há e totalizando na moagem de 2 milhões, com 25.000 há,  
516 dando um raio médio de uns 15 km. É isso?” Pergunta nº 10 – Pedro Roberto de Alveira,  
517 Câmara Municipal, ao empreendedor: A Usina Glória terá condições de se manter sem ajuda  
518 do município a partir do ano que vem? Resposta do empreendedor: “Eu posso responder a  
519 parte técnica da usina, ta? Desconheço a ajuda para a Usina Glória, não sei qual o sentido  
520 disso aí, desconheço isso aí, mas garanto que, uma vez implantada a usina, é a usina que vai ta  
521 dando muitos frutos para Glória de Dourados”. Não satisfeito com a resposta, o Senhor Pedro  
522 manifestou-se ao microfone: “ Eu faço essa pergunta, Roberto, porque há 03 anos, o  
523 município vem bancando essa questão da Usina Glória. Nós vendemos patrimônio do  
524 município, ajudamos até onde foi possível, você já esteve outras vezes aqui, você sabe disto e  
525 nós sempre fomos muito objetivos com vocês. A usina sai ou não sai; o pessoal tem ou não  
526 tem dinheiro para colocar nesse empreendimento? Você já respondeu lá atrás que não tem,  
527 que estão tentando investidores de fora. Então, essa é a preocupação, porque essa é a pergunta  
528 que a comunidade nos faz no dia a dia, porque nós temos que dar respostas para a  
529 comunidade. Por exemplo, a Câmara, o único patrimônio que a Câmara tinha era um terreno.  
530 Eu, na época Presidente, junto com os outros companheiros fomos unânimes, vendemos para  
531 ajudar a Prefeita a tocar esse empreendimento e, até agora, da Usina Glória, nós só vimos uma  
532 casa que foi alugada, que nós não sabemos se foi a usina que pagou, ou se foi o município que



533 pagou, com escritório, com banner, com holofote, tudo. Até agora, o que nós vimos da usina  
534 foi esse tipo de coisa: vem aqui, explica, uma hora o dinheiro é de Dubai, outra hora o  
535 dinheiro é do Judeu e Americano, é uma mudança assim, muito radical, porque árabes e  
536 judeus é difícil eles caminharem juntos. Então, a gente quer ter uma certeza de vocês, vai sair  
537 ou não vai sair? É isso aí”. Manifestação do empreendedor: “Ta certo, realmente é uma  
538 preocupação de todos, ta? Eu posso te garantir que até os primeiros um ano e meio, dois anos,  
539 era aquele processo, Dr. Jorge tentando buscar o recurso com o próprio recurso, ele não  
540 conseguiu. Agora a questão de um ano, um ano e meio para cá, onde conseguimos contatos  
541 com empresários estrangeiros formatados nessas cidades de Dubai, na verdade não é Dubai, é  
542 Baram, na verdade são empresários de Dubai, com refinaria em Baram. Porque estou confiante  
543 na construção da Usina Glória? É muito simples, em Baram está sendo feita a Arábia Sugar  
544 Treibin, no porto de Baram, que vocês podem checar, que tem uma necessidade de 690 mil  
545 toneladas de açúcar por ano e é aí que está fundada a base da Usina Glória. A Usina Glória  
546 vai fornecer açúcar diretamente para essa refinaria, ta? Questão de um ano e meio para cá  
547 estamos focados em um único objetivo, com empreendedores estrangeiros. Volto a dizer: Dr.  
548 Jorge é dono do empreendimento? Vai ser dono daqui a dez anos. Hoje, quem é o dono do  
549 empreendimento são esses investidores; Dr. Jorge vendeu o projeto? Não vendeu o projeto,  
550 porque o investimento vai ser retornado para ele quando atingir o retorno do dinheiro  
551 investido e o projeto não foi feito pra vender, só confirmando.” O mediador informou que  
552 tinha em mãos duas perguntas que tomará a liberdade de fazê-las de uma vez só,  
553 possibilitando a resposta e a réplica também: Pergunta nº 11 – Luiz Gomes, ao empreendedor:  
554 Por que o empreendedor não compareceu aqui pessoalmente para explicar à população o não  
555 cumprimento de suas antigas explicações? Pergunta nº 12 – Luiz Gomes, ao empreendedor:  
556 Por que agora a promessa de geração de empregos é de menos de mil? Respostas do  
557 empreendedor: “Bom, respondendo a primeira pergunta, porque o empreendedor ele tem  
558 empresas contratadas que o representam, essa seria a resposta da primeira. A segunda, porque  
559 a usina, hoje, é totalmente automatizada; vamos estar gerando empregos necessários e  
560 fomentando outros negócios na cidade e, por consequência, gerando mais empregos. Mas, na  
561 usina é essa quantidade que foi informada hoje.” Não satisfeito com as respostas, o Senhor  
562 Luiz manifestou-se ao microfone: “À mesa, dá a impressão que nós somos contra a Usina  
563 Glória, mas nós não somos contra a Usina Glória. Nós somos contra a picaretagem que foi  
564 feita com o projeto da Usina Glória, em Glória e eu estou dizendo isto aqui porque fui a  
565 principal pessoa a dizer, há três meses atrás, nessa cidade, pra cerca de centenas e milhares de  
566 pessoas que isso era uma picaretagem. Explico porque: porque se eu posso, como  
567 empreendedor, comprar uma área e a Secretaria de Governo, do Estado de Meio Ambiente,  
568 protocolizar um projeto e depois procurar investidores pra trabalhar nesse projeto até que ele  
569 se pague, todos nós, um grupo de pessoas aqui também vamos fazer isso. E eu estou dizendo  
570 isso porque um empreendedor que constrói um projeto pra aplicar 400 milhões de reais, não  
571 se dá o luxo de vir aqui pessoalmente, olhar pro olho da comunidade e nos enfrentar e  
572 responder os nossos questionamentos? Parece fugir do debate, porque eu queria questioná-lo  
573 pessoalmente e digo mais: ele prometeu aqui 2.500 empregos diretos, foi isso que foi falado,



574 foi isso que está publicado, foi isso que foi dito aos quatro ventos em Glória de Dourados e,  
575 hoje, o Senhor disse aqui que vão ser gerados 1570 empregos, dos quais 800 são temporários,  
576 só dois anos, na construção civil, 370 só, na indústria e 400 safristas. Cadê os 2500  
577 empregos?” Manifestação do empreendedor: “Olha, é compreensível Luiz Gomes, essa  
578 preocupação, realmente, é preocupante, mas temos que acompanhar a tecnologia. Hoje, as  
579 empresas estão muito automatizadas e, se eu falar que vai ser gerado mais que isso aí, eu vou  
580 estar mentindo pra vocês, eu vou estar mentindo. Agora, estamos falando que estamos criando  
581 na safra, em torno de 400 safristas, mais 340 que são fixos, então em torno de 700 pessoas,  
582 que é praticamente, 7% da população de Glória, é um número expressivo para o município,  
583 não é pouco e outra: para cada emprego, eu só não sei falar a conta certa, mas para cada  
584 emprego gerado direto, quantos empregos indiretos são gerados? Quatro vezes mais. Então,  
585 estamos falando de 740 empregos, são quatro vezes mais que vão ser gerados no município de  
586 Glória de Dourados e torno a falar: o projeto não foi feito e depois saímos correndo atrás de  
587 investidor, não foi isso. Pelo processo de três anos que ocorreram dessa forma, mas não se fez  
588 o projeto e saiu achando investidor. Não foi esse formato e estamos trabalhando muito sério, a  
589 GATEC é uma empresa muito séria no mercado, respeitada e estamos apostando nesse projeto  
590 e tenho certeza que tudo vai acabar bem e os senhores vão ficar muito contentes com a Usina  
591 Glória.” Pergunta nº 12 - Arceno Athas Júnior/IAGRO, ao consultor: Segundo o Estudo de  
592 Impacto Ambiental da Usina Glória, a água será captada do córrego Lambari e córrego Rio  
593 Verde. Qual o volume a ser captado visto que os córregos possuem pouco volume de água e  
594 fazem parte do rio Guiraí que ajuda a formar o Parque das Várzeas do Ivinhema? Resposta da  
595 consultora: “Senhor Arceno, o que acontece é o seguinte: realmente foram feitos estudos no  
596 córrego Lambari e ele capta pouca água, mas devido à tecnologia que a Usina Glória se  
597 propõe utilizar, na atualidade, as melhores usinas, as usinas mais tecnificadas, elas captam  
598 cerca de 1m<sup>3</sup>/segundo, que é necessário no processo de produção da cana de açúcar. O que  
599 está sendo proposto é a captação de menos de 0,6 m<sup>3</sup> /segundo do córrego”. Não satisfeito  
600 com a resposta, o Senhor Arceno manifestou-se ao microfone: “Antes eu queria cumprimentar  
601 o Marcelo, que é um dos sócios da Usina Glória, é sócio do Dr. Jorge. Eu queria somente  
602 salientar, a Senhora esteve no local? Assusta-nos, quando a gente vai no córrego Lambari e a  
603 água não passa da canela da gente, e nem 1 ½ de largura, nos assusta. Eu acredito que até os  
604 técnicos do meio ambiente, quando vierem conferir o relatório vão ver que o impacto abaixo  
605 do rio vai ser extremamente violento pra quem necessita da água, assim como o córrego Rio  
606 Verde que vocês irão captar água a mais de 5 km, rompendo estradas, tendo que indenizar  
607 propriedades, tendo que cruzar estradas. Os dois córregos formam o Rio Piraí. E o rio Piraí,  
608 assoreado como está, formando parte das várzeas do rio Ivinhema, o trabalho terá que ser  
609 feito de uma maneira muito mais, eu não consigo entender, olhando como estive a semana  
610 passada os dois córregos, vê como a captação de água ali vai ser suficiente para tocar uma  
611 usina, visto que me parece que são 600 litros de água por tonelada de cana; porque, no início  
612 quando se fala na moagem de toneladas e toneladas, um milhão, dois milhões de toneladas  
613 nós vamos ter sérios problemas; vocês não terão água para tocar a Usina Glória, acho que esse  
614 é um dos pontos mais graves do projeto dessa usina. Vou passar a palavra para o Sr. Roberto,



615 ele vai falar sobre a tecnologia que será utilizada na moagem da cana na Usina Glória que  
616 reduz sensivelmente a captação de água. (Obs: o início da fala não foi gravada) ..ainda  
617 continuando no ponto 6 .... são quase 50% de uma usina tradicional que utiliza esse processo  
618 . A Usina Glória foi projetada para a limpeza de cana ser, isso não é tão novidade, algumas  
619 usinas também têm, então também foi projetada para a captação de águas pluviais, da chuva,  
620 por cisternas. Também o lavador de gás mas sim, um método eletro-magnético que tira o  
621 particulado da caldeira aproveitar todos os condensados da usina que hoje se vê na usina  
622 escapando para tudo quanto é lado, é reaproveitar tudo isso aí e toda e qualquer vazão de  
623 água, foi projetado pra que se canalizasse e seja todo reaproveitado. Isso deu condições dela  
624 chegar a ponto 6 no processo. Interrompendo um pouco aqui, em relação ao tempo também a  
625 gente leva de acordo com o que foi proposto. Por certo, teremos oportunidade de voltar na  
626 questão. Pergunta nº 13 – Maria Alice Santos – Professora - Como ela não estava presente, o  
627 mediador reservou a pergunta para a frente. Pergunta nº 14 - Roseli Martins – da  
628 Universidade Estadual/UEMS, ao empreendedor - Após a implantação da Usina por quando  
629 tempo será ou qual será o tempo de permanência da empresa no município e se tem  
630 possibilidade de quebra de contrato. Resposta do empreendedor: “A empresa que você está  
631 falando é o investidor? Bem, a empresa ficará no município até que se atinja o período, não  
632 está estipulado, mas acredito eu que sejam uns 10 anos, até que ele tenha o retorno investido,  
633 aí o empreendimento vem pro empreendedor mas os investidores têm prazo para iniciar e  
634 prazo para saírem do negócio. É, o empreendimento continua, ta? Não será abandonado, não.”  
635 Pergunta nº 15, João Correia Dias - Produtor, ao empreendedor: Qual a segurança do  
636 produtor em relação à comercialização, se a usina não adquiriu nenhuma área de plantio na  
637 região, sendo que maior parte será provinda de terceiros? Resposta do empreendedor: “Olha, a  
638 segurança é o contrato de arrendamento. Será feito contrato de arrendamento pelos dois ciclos  
639 da cana. E, acredito eu, havendo respeito entre investidor e fornecedor, todos vão andar no  
640 mesmo caminho, ou seja, respeitando as normas de pagamento da cana, respeitando a  
641 condição de cada fornecedor não terá necessidade desse ... ter um fim”. Pergunta nº 16, de  
642 Pedro Luiz de Souza, ao empreendedor: Sabemos que o o sistema financeiro está quebrado,  
643 sabemos que não há preços mínimos para a cana, quem vai financiar a produção, sabemos que  
644 o produto cana só há um comprador, como ficam as finanças do produtor? Obrigado.  
645 Resposta do empreendedor: “Eu fiz essa mesma pergunta a poucos dias atrás à empresa  
646 responsável, ta?. Mas levando em conta que o investidor tem recurso próprio, não depende de  
647 financiamento bancário, para poder tocar o negócio, então o investimento é próprio. Ele não  
648 teria esse problema porque é um produto 100% de exportação. Onde no contrato reza o que -  
649 custo do produto mais uma margem de 10% que é um mínimo que o comprador ta efetuando.  
650 Então, não tem esse problema, por enquanto.” Não satisfeito com a resposta, Senhor Pedro  
651 manifestou-se ao microfone: “Mas, pelo que nós observamos, a empresa vai terceirizar a  
652 produção, pelo número de empregados não há possibilidade de produzir a cana. Então, nós  
653 estamos vendo que em outros estados as usinas tão querendo parcelar em até 40 meses para  
654 quem produziu a cana. E se isso acontecer na nossa região? Quem vai pagar” Manifestação do  
655 empreendedor: “Ta certo senhor. A preocupação é válida, mas no nosso plano de negócio as



656 projeções durante 15 anos, onde se leva em conta tudo isso aí, entrada e saída de dinheiro,  
657 projeções financeiras, não está previsto algo parecido com isso aí, não. E aquilo que se escuta  
658 hoje, que se escuta no meio do agronegócio, olha, é consequência de mais coisas, não é  
659 somente da suposta crise aí, que tão alegando.” Pergunta nº 17, Senhor Luiz Gomes – ao  
660 empreendedor – Poderia explicar melhor a relação empreendedor x investidor? Resposta do  
661 empreendedor: “Posso sim. O empreendedor - o investidor ele tem a obrigação, depois de  
662 suas exigências que ele fez, que é gestora, gestora com alguma experiência no ramo é o  
663 compromisso do município, ou seja a Licença Prévia emitida, respeito com o meio ambiente,  
664 e também não ter mão de obra escrava; uma vez aceito isso aí, cumpridas todas as exigências,  
665 ele se compromete a fazer investimento no projeto que hoje é do Dr. Jorge que é o  
666 empreendedor; esse investimento é 100% do investidor e, por outro lado, ele também é dono  
667 de 100% do investimento; todo produto produzido durante um período pré-estabelecido, que  
668 ainda não foi estabelecido mas que ainda vai ser estabelecido, é dele, é do investidor. Após  
669 esse período, que acredito eu, seja por volta de uns 10 anos que é onde todo o dinheiro  
670 investido é retornado, tá, o empreendimento total retorna ao empreendedor. Somente depois  
671 de ser pago o dinheiro que está investido. Durante esse período quem é o dono é o  
672 investidor.” Não satisfeito com a resposta, Senhor Luiz manifestou-se ao microfone: “Eu faço  
673 essa pergunta, Sr. Roberto, porque a gente percebe, gradativamente, no andamento da  
674 Audiência Pública que a Usina Glória continua sendo, até agora, uma ficção. Ela existe no  
675 papel. Ela não existe de fato e nem de direito. E, portanto, é importante dizer isso porque nós  
676 estamos terminando uma gestão de administração do município, e tem que ficar claro para a  
677 comunidade que, se essa usina não sai, o Prefeito que vai assumir não tem responsabilidade  
678 alguma com isso, até porque foi dito aqui pelo Senhor que a administração pública não fez  
679 nenhum compromisso com a usina, a não ser a construção de uma rotatória, e eu pedi para  
680 explicar essa relação investidor x empreendedor, porque o Senhor tem repetido à mesa que  
681 nunca foi cogitado em vender projeto, que ninguém fez projeto e saiu correndo atrás de  
682 vender. Entretanto, Senhor Roberto, eu tenho em minhas mãos cópias até de minutas de  
683 contrato de pré-negócio realizado de venda do projeto da Usina Glória; eu tenho declarações  
684 emitidas por José Jorge Gomes Lima sócio do “seu” Marcelo Rigoti que não pode estar aqui,  
685 como o Senhor já justificou esta noite, porque é muito ocupado e não tem condições de  
686 comparecer para discutir o empreendimento de 400 milhões de reais. Lógico, ele é  
687 proprietário de minas de esmeraldas, apartamentos da ENCOL, carros importados. Então, eu  
688 entendo a ausência dele aqui, mas é preciso ficar claro para a comunidade que, até agora, não  
689 existe a Usina Glória porque ontem e antes de ontem, nesta cidade, foi dito em alto falante,  
690 em som, para toda a comunidade vir aqui hoje pra discutir a implantação da Usina Glória. Nós  
691 não estamos aqui discutindo a implantação da Usina, tem que ficar claro porque nós não  
692 podemos ser enganados. Nós estamos aqui numa Audiência Pública que se discute a provável  
693 concessão de Licença Prévia Ambiental, mas nada”. Manifestação do empreendedor: “Olha,  
694 novamente compreendo a preocupação de vocês e, em nenhum momento, foi intenção e não é  
695 intenção de enganar vocês. Foi mostrado um cronograma de execução, de implantação da  
696 usina e é nesse cronograma que estamos trabalhando, foi este cronograma que mostramos



697 para o produtor e é nisso que estamos trabalhando. Hoje, realmente, estamos falando aqui  
698 sobre a Licença Pública, não da implantação da usina, hoje, realmente, estamos falando só da  
699 Licença Pública, mas estamos trabalhando em cima de um cronograma que se inicia em  
700 fevereiro de 2009 e, sem as licenças, não dá para fazer nada também” Pergunta nº 18 – João  
701 Batista Bezerra, Funcionário Público Estadual, ao empreendedor: Nos municípios vizinhos  
702 onde há usinas implantadas, a cana de açúcar foi plantada bem antes. Como a Usina Glória irá  
703 funcionar se o município de Glória é pequeno, não tem área suficiente e não tem nenhum pé  
704 de cana plantado? Resposta do empreendedor: “Olha, temos aí uma vez iniciada a  
705 implantação da usina, temos dois anos para formar o canavial, pelo menos uma parte que será  
706 destinada pra moagem e outra replicada pra muda. Não estamos falando que daqui há dois  
707 anos estaremos moendo dois milhões de toneladas, mas sim, estaremos moendo de 700 a 1  
708 milhão de toneladas e com plena atividade em 2013, que vai chegar nos seus 2 milhões, que é  
709 o tempo necessário para replicar todo o canavial para a produção total”. Não satisfeito com a  
710 resposta, Senhor João manifestou-se ao microfone: “Essa pergunta já foi feita por outra  
711 pessoa e o Senhor tem feito muitas contradições, as suas respostas têm sido contraditórias;  
712 uma hora o projeto não é pra vender, outra hora o projeto vai ser vendido, uma hora o Dr.  
713 Jorge tem dinheiro, outra hora não tem dinheiro, uma hora os investidores vêm dos Estados  
714 Unidos, Judeus, e por aí vai. A meu ver, vejo que o empreendedor, hoje, talvez não conheça  
715 nem o local que, supostamente, foi comprado pra implantação da Usina Glória”. Manifestação  
716 do empreendedor: “Olha, eu não sei onde estou sendo contraditório, mas pra que não haja  
717 mais contradição aqui, vou só voltar a falar, ta? Os investidores são estrangeiros, são judeus,  
718 com base no projeto tem a refinaria de Barem. E, realmente, o investidor, em si, ele não veio  
719 aqui, não veio, é por isso que ele contratou a GATEC, que é o papel dela; veio aqui, trouxe as  
720 prospecções, conhece o município, dá a cara pra bater e leva pra ele o resultado disso aí. É por  
721 isso que ele não veio aqui.” Pergunta nº 19 – Pedro Roberto de Oliveira, Câmara Municipal,  
722 ao empreendedor e ao consultor: Os Senhores aceitam participar de uma audiência na  
723 Câmara Municipal? Resposta do consultor: “Correto, aceitamos.” Manifestação do Senhor  
724 Pedro: “È possível nós realizarmos esse ano ainda?” Resposta do empreendedor: “Pedro, só  
725 precisa de agenda, só. Mas eu acredito que sim, vê uma data que vocês achem bom, mas eu  
726 acredito que seja possível sim.” Manifestação da consultora: “E podemos até detalhar mais o  
727 projeto, em termos da consultoria, na realização dos estudos, detalharemos e, com certeza, o  
728 empreendedor e os investidores trariam mais respostas. Da minha parte, como consultora  
729 ambiental, só preciso ver porque tenho outras audiências também mas, com certeza, não me  
730 omito e viria com muito prazer. Já estive outras vezes aqui, acompanhei o trabalho de campo  
731 e terei o maior prazer em dirimir dúvidas; não seria de qualquer forma difícil ou haveria  
732 qualquer impedimento pra que eu participasse.” Manifestação do Senhor Pedro: “Sabe por  
733 que eu faço essa colocação e quero agradecer aqui o empreendedor investidor, quero estender  
734 o convite a você, Marcelo e ao Dr. Jorge porque na Câmara nós vamos ter oportunidade de  
735 fazer alguns outros questionamentos que, em função da Resolução do CONAMA e da SEMA,  
736 nós não podemos fazer aqui, nessa Audiência. Então, como nós temos que respeitar o  
737 protocolo e a legalidade da Audiência, na Câmara fica uma coisa assim mais aberta à



738 população porque algumas dúvidas a gente precisa esclarecer e o intuito nosso, aqui ninguém  
739 é contra nada, o que nós queremos é ter certeza de que as coisas realmente vão acontecer.  
740 Então, eu quero agradecer tanto a vocês, quanto aos proprietários, pela disposição de  
741 participar e vamos fazer contato para poder marcar essa audiência. Muito Obrigado.”  
742 Pergunta nº 20, Luiz Gomes, ao empreendedor: É normal que uma empresa de consultoria  
743 operacionalize uma usina? Resposta do empreendedor: “Olha, eu acredito que sim, né? Mais  
744 isso vai muito da visão do investidor. O investidor viu na GATEC a solução pra ele, ta?  
745 Muitos investidores exigem que tenha um usineiro junto: para investir em tal projeto, precisa  
746 que tenha um usineiro com histórico no negócio. É perfil de investidor para investidor. Agora,  
747 a competência técnica necessária para tocar uma usina, uma ou duas ou mais usinas, temos.”  
748 Pergunta nº 21 – Diego de Souza, Jornal O Grito, ao empreendedor: Que segurança terá o  
749 empreendedor sendo que a maior parcela da matéria prima será proveniente de terceiros, em  
750 contradição às práticas de outras usinas? Qual seria o percentual próprio? Resposta do  
751 empreendedor: “Diego, tem usinas que são 100% terceirizadas, 100% arrendadas (citou  
752 algumas). Qual a segurança? Isso também é uma preocupação do próprio investidor, seria  
753 bom ter uma porcentagem própria, uma porcentagem arrendada e, de fato, seria mais seguro  
754 se fosse dessa forma, mas, levando em conta que o município necessita até disso aí, é uma  
755 coisa boa pro município, o investidor não corre risco daqui, de pensar “agora vou plantar  
756 outra coisa, não vou mais plantar cana”. Acredito que seja difícil, é diferente da região de  
757 Ribeirão Preto, por exemplo, que lá é um problema.” Não satisfeito com a resposta, Senhor  
758 Diego manifestou-se ao microfone: “Terceirizada pro Senhor quer dizer arrendada? Isso, né?  
759 Então, se o Senhor está terceirizando e a produção é de terceiros, então isso significa que eu  
760 vou produzir e entregar a produção pro Senhor, e não o Senhor irá arrendar as minhas terras e  
761 produzir nelas e aqui está dizendo: “a matéria prima utilizada será provinda da cana de açúcar,  
762 sendo a maior parte da produção adquirida de terceiros”, ou seja, a produção vai ser adquirida  
763 de terceiros ou as terras vão ser arrendadas? Resposta do empreendedor: “É, a escrita pode  
764 não está bem definida, mas só pra deixar bem exemplificada: será arrendada, é possível  
765 também ter cana de fornecedores que seriam terceirizados, mas o formato é arrendamento.”  
766 Neste momento, Senhor Pedro indagou se a Professora Maria Alice estava no plenário e,  
767 estando ausente, a pergunta vai para o processo, participa das questões do licenciamento,  
768 porém não será respondida. Pergunta nº 22 – Vereador Pedro Roberto, Câmara Municipal, ao  
769 consultor: Qual a produção de vinhaça pela usina e como será destinada para o plantio?  
770 Resposta da consultora: “A produção de vinhaça, normalmente, ela, para cada litro de álcool  
771 produzido, produz-se de 11 a 13 litros de vinhaça. Então, nós temos uma quantidade razoável  
772 de vinhaça. Essa vinhaça vai para tanques onde ocorre um resfriamento e uma sedimentação  
773 de partículas maiores, cria um lodo embaixo que é também curtido e pode ser destinado à  
774 adubação e misturado com cinza de caldeira, com bagaço, com bagacilho e voltado à lavoura.  
775 Dali, desses tanques, tanques pulmão, essa vinhaça é direcionada, através de caminhões  
776 tanques ou mesmo canalizada para outros tanques de contenções razoáveis, onde também tem  
777 um monitoramento dessa qualidade e, dali, ela parte para a fertiirrigação de áreas  
778 monitoradas, áreas que não tenham solo muito raso, que possa causar contaminação do lençol



779 freático, no qual, através de análise do solo, é monitorada a quantidade de potássio que pode  
780 vir a causar problemas como, após uma chuva, eutropização de rios. Esse será o destino da  
781 vinhaça. Respondeu a pergunta?” Não satisfeito com a resposta, Senhor Pedro manifestou-se  
782 ao microfone: “Se vão produzir 170 milhões de litros de álcool/ano, e considerando em tese  
783 aí, 11 a 13 litros por litro de álcool produzido, nós estamos falando de 2 bilhões de litros de  
784 vinhaça. E o que me chama a atenção, é porque se eu vou transportar vinhaça por caminhão  
785 depois que ela sofreu processo de resfriamento e tal, eu acho que começa a ficar um custo  
786 elevado de produção. A usina vai ter que arrendar várias áreas, por exemplo, o estudo do  
787 lençol freático dessas áreas, vocês já têm todos catalogados, tranquilo, aonde podem ou não  
788 podem destinar essa vinhaça pra que possa não haver um problema ambiental?” Resposta da  
789 consultora: “Das áreas inicialmente propostas, sim, agora dependendo das áreas que vão ser  
790 arrendadas, novos estudos, os estudos são constantes, eles não param, vão ser realizados, com  
791 certeza. Existem programas de monitoramento e tratamento da vinhaça e esses tanques que  
792 contém a vinhaça eles são localizados estrategicamente nas propriedades, que podem ser em  
793 áreas próprias, que vão ser adquiridas dessas áreas onde vão ser cultivadas as mudas, como  
794 podem ser áreas arrendadas, construções após permissões e toda a legislação, porque essa  
795 vinhaça ela não é transportada só por caminhões, seria, sim, um custo absurdo, geraria outro  
796 impacto por causa da emissão de gases; ela pode ser transportada através de canalizações  
797 superficiais, temos muito em Ribeirão Preto; a gente fala muito em Ribeirão Preto porque é a  
798 maior área produtora, mas em Piracicaba também nós temos canais que são construídos  
799 também, totalmente com projetos aprovados pelos órgãos ambientais porque eles têm que ser  
800 impermeabilizados e monitorados de tal forma que se viabilize; caso não fosse viável, não  
801 seria utilizada a vinhaça como ela é utilizada ultimamente. Existe até a possibilidade de  
802 concentração dessa vinhaça...(Obs: neste ponto, terminou a segunda fita. O início da 3ª fita,  
803 não foi gravado, a gravação já começou com a metade da réplica da pergunta nº 23 – Luiz  
804 Gomes, ao empreendedor: O que foi feito da CAGEL? “...espero que o consultor tenha  
805 protocolizado junto a mesa, uma procuração dando-lhe plenos poderes para representá-lo  
806 nessa Audiência Pública, porque isso é que está na Resolução. Mas a CAGEL, (Complexo de  
807 Agronegócio e Geração de Energia Limpa), empresa de propriedade do Dr. José Jorge Gomes  
808 Lima, caminha, segundo o projeto que ta aqui, Carta de Intenções, Declarações e uma porção  
809 de baboseiras, caminha numa sistemática paralela com o projeto da usina. Tanto é que esse  
810 documento, assinado por Dr. José Jorge, diz que a CAGEL prepararia a questão ambiental e  
811 caminharia, correlatamente, a pré implantação da usina. Esse documento, possivelmente, é do  
812 conhecimento do Senhor; eu tenho ele aqui completo, depois eu posso tirar uma cópia e ceder  
813 pro Senhor esse documento. Então, é interessante que esse complexo, essa CAGEL, que tanto  
814 prometeu, pelo meio ambiente do município, e que promete aqui inclusive construção de  
815 casas populares para os funcionários e uma porção de outras coisas, seja até de  
816 desconhecimento do representante aqui do empreendedor”. Manifestação do empreendedor:  
817 “Bom, realmente, eu sou representante do empreendimento, ta? E posso garantir que a  
818 CAGEL não pertence a esse processo e, em momento algum, não sei...gostaria de ter uma  
819 cópia, se for possível, mas hoje, hoje não, desde o início do projeto, quem está envolvido



820 nesse projeto é somente a GATEC; é por ela que passa todos os outros recursos”. Neste  
821 momento, o Senhor Pedro Mendes informou que, em cumprimento ao dever do regimento,  
822 prorroga a sessão por mais uma hora, visto que já foram ultrapassados os 50 minutos do  
823 debate. A seguir, leu a pergunta nº 24 – Luiz Gomes, ao consultor: Há necessidade de que o  
824 empreendedor tenha idoneidade financeira para que seu projeto seja admitido junto ao  
825 Governo do Estado? Resposta da consultora: “Desconheço que seja exigida idoneidade  
826 financeira; todos os processos, a documentação que é protocolada junto com o pedido da  
827 execução do Estudo de Impacto Ambiental conferiu, todos os documentos solicitados foram  
828 aprovados, a fase de protocolo nada foi contestada, não foi exigido que tenha dinheiro pra  
829 execução do empreendimento e, sim, a proposta para o empreendimento. Todo documento  
830 juntado estava de acordo com o que foi requerido.” Pergunta nº 25 – Demerval Nogueira,  
831 Jornalista/Radialista, ao consultor: Gostaria que falasse um pouco sobre o hormônio utilizado  
832 na maturação da cana, principalmente, levando-se em consideração que esse produto vem  
833 prejudicando o lençol freático – Aquífero Guarani. Resposta da consultora: “O elemento  
834 chave na maturação da cana de açúcar é o Etre, ele é um elemento sintético que foi,  
835 inicialmente, localizado num fungo de verela que causa um choque na planta fazendo com  
836 que os sólidos solúveis, que é o açúcar propriamente dito, ele se concentra nos pomos da cana  
837 de açúcar. O maturador, ele não é de uso obrigatório na cultura da cana de açúcar, primeiro  
838 explicando, depois vamos falar a respeito da possível contaminação do lençol freático. Para  
839 ele ser utilizado, é necessário que alguns critérios sejam atendidos, como por exemplo, se for  
840 uma cultura de cana de ano e meio, que ela leva em torno de 18 meses para ficar madura, caso  
841 haja interesse em antecipar essa colheita, é usado um maturador, com uns três meses de  
842 antecedência, desde que compense a quantidade de açúcar que vai ser produzida naquela área;  
843 caso não seja interessante, o ideal é que não se utilize o maturador. Por que? Você está  
844 adicionando um custo a mais na produção de cana de açúcar. Pra ele causar efeito danoso ao  
845 meio ambiente, é necessário que ele seja muito mal administrado, porque caso contrário, ele é  
846 absorvido apenas pela cultura da cana e não existe resíduo porque ele só vai ser utilizado pra  
847 que esse sólido solúvel se concentre nos pomos da cana de açúcar. Cessa o desenvolvimento  
848 da cana e o processo de maturação ele pode acontecer, tanto através do regulador hormonal,  
849 quanto através de um choque térmico ou um trisídrico. Pelo balanço hídrico de Glória de  
850 Dourados, é possível concentrar a cana de açúcar num período favorável utilizando um  
851 período curto para a cana de açúcar. Como antes chove muito, não é possível que essa cana  
852 seja colhida, utilizar-se-á o maturador. Agora, uma coisa que pode estar acontecendo, é a  
853 utilização de Randape, utilização de herbicida pra proporcionar o mesmo efeito ta? Isso é  
854 possível. E ele só é utilizado quando existe uma necessidade de renovação do canavial que, ao  
855 mesmo tempo que promove uma maturação da cana, você auxilia depois da destruição da  
856 soqueira e isso só pode acontecer a partir do quinto ano do desenvolvimento daquela cultura  
857 E só pode acontecer a contaminação do lençol freático se ele for mal administrado, caso  
858 contrário, não existe resíduo nessa utilização, mas tem que ser levado em consideração todo o  
859 cultivo orientado da cana de açúcar.” Não satisfeito com a resposta, o Senhor Demerval  
860 manifestou-se ao microfone: “Consultora, eu fiz essa pergunta porque vários órgãos de



861 imprensa do nosso Estado, com base em especialistas no solo, afirmaram que esse hormônio  
862 usado para a maturação da cana, para posteriori colocar fogo, para recolher o produto da  
863 cana, vem ocasionando já sérios problemas no nosso maior lençol freático da América Latina,  
864 por que não dizer do mundo, o Aquífero Guarani, o maior manancial de água potável do  
865 mundo. E nós já temos problemas ocasionados, conforme a Senhora citou, para com o  
866 Randape aplicado aqui na região da Grande Dourados e em outras áreas do Estado do Mato  
867 Grosso do Sul e que afeta, terrivelmente, o lençol freático do nosso solo, principalmente no  
868 ressecamento que eles usam aqui o Randape e, como a Senhora se localiza lá em Ribeirão  
869 Preto, antiga califórnia brasileira, há de se convir e, absolutamente, que nós convivemos em  
870 Glória de Dourados, nós estamos muito próximos da fronteira com o nosso país vizinho, o  
871 Paraguai; daqui em Ponta Porá não ultrapassa cerca de 290 km e que, de lá, são  
872 contrabandeados produtos porque a Polícia Federal não tem condições de atuar com  
873 frequência nessa fronteira seca, e nós não temos aqui no nosso País, não só no município de  
874 Glória de Dourados, não só no Mato Grosso do Sul, mas no nosso país. Nós não temos fiscais  
875 condizentes com a mínima das necessidades para o atendimento na área do povo brasileiro  
876 para comandar essa fiscalização, até mesmo, a Polícia Militar Ambiental, a PMA, que está  
877 agora cuidando do período de defeso nos rios para a proteção da fauna. Então, o contrabando  
878 de elementos químicos de alta periculosidade para o ser humano está sendo introduzido aqui  
879 pela fronteira seca e isso é uma terrível ameaça para o nosso lençol freático. Isso nos deixa,  
880 evidentemente, preocupados. Não só passa por essa fronteira seca, Brasil – Paraguai, como  
881 também pela fronteira semi-seca Brasil-Bolívia. Isso é um perigo iminente.” Manifestação da  
882 consultora: “Obrigada pelo comentário Senhor Dermeval. Pergunta nº 26 - Luiz Gomes, ao  
883 consultor: A localização geográfica da Fazenda Alto Alegre atende os requisitos técnicos  
884 locais ambientais para a instalação da usina? Resposta da consultora: “Atende”. Pergunta nº  
885 27 - Senhor Luiz Gomes, ao empreendedor: Foi respondido aqui que o compromisso da  
886 Administração Municipal com a Usina foi de apenas uma rotatória, por que então o município  
887 vendeu uma propriedade para pagar um projeto técnico para a Usina? Resposta do  
888 empreendedor: “Olha, eu gostaria que explicasse melhor isso aí. Não é de minha ciência isso  
889 aí.” Manifestação do Senhor Luiz Gomes: “O Executivo Municipal encaminhou á Câmara de  
890 Vereadores pedido de autorização de venda de patrimônio público para dar, ajudar a pagar ou  
891 sustentar ou sei lá o que, o projeto para a Usina Glória. Eu não sei se esse dinheiro saiu do  
892 caixa da Prefeitura e foi utilizado para isso ou se ele está depositado em alguma conta  
893 vinculada. Mas, o Senhor disse que o compromisso da administração foi só a rotatória. Diante  
894 de um empreendimento no valor que foi dito aqui de 400 milhões de reais, entendo que seria  
895 meio que contraditório se exigir de uma Prefeitura Municipal 100 mil reais para pagamento  
896 de projeto de empreendimento, 150 mil reais para pagamento de empreendimento desse porte  
897 do município como o nosso, miserável, de pequeno poder aquisitivo, pouca arrecadação, que  
898 está aí caótico e que nós precisamos restaurar. Por isso, aproveitando a condição do Senhor,  
899 de representante do Dr. José Jorge, eu coloco esta questão aqui e até adianto, mas gostaria que  
900 o Senhor, já como representante, dispensasse o Município, se é que o Município ainda não  
901 encaminhou esse dinheiro, que possa eventualmente estar numa conta vinculada, e aí



902 reverteria em benefício da coletividade; que o Senhor, aqui, respondendo pelo Dr. José Jorge,  
903 dispensasse de gastar 150 mil reais; faz falta pra nós, num empreendimento de 400 milhões de  
904 reais bancado por investidores estrangeiros.” Manifestação do representante do  
905 empreendedor: “Olha, eu realmente desconheço qualquer origem disso ai, ta?. Também não  
906 tenho nem competência para falar sobre esse assunto. E não é, não é, não é aquilo que eu  
907 tomo conta. Tomo conta do projeto das funções técnicas. Na parte financeira da Usina,  
908 desconheço esse caso; mas, se for o caso, acredito que, não sei se ...aí, ta difícil de falar  
909 alguma coisa para você. Bom, o compromisso ta assumido. Se é esse o problema? De  
910 isentar? Caso exista. Não sei se existe, não sei. Porque eu desconheço mesmo. Caso exista,  
911 não tem mais compromisso, ta?” Pergunta nº 29 e última - Diego de Souza – Jornal ‘O  
912 Grito’, ao empreendedor: Existe alguma restrição entre o empreendimento e povoações?  
913 Resposta do empreendedor: “Povoação... é distância de agrupamento populacionais? Não, não  
914 tem. Você fala por causa do transporte? Não, não acredito que não haja nenhuma. Não tem.”  
915 Terminados os questionamentos, Senhor Pedro Mendes agradeceu a presença e a participação  
916 de todos, salientando que foram recebidas 29 perguntas, que, com certeza, vão enriquecer o  
917 trabalho de análise da Secretaria de Meio Ambiente, do IMASUL. Agradeceu, também, a  
918 participação do Consultor e de sua equipe e a equipe do empreendedor e, em nome do  
919 Secretário de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia, declarou  
920 encerrada a Audiência Pública pedindo a proteção de Deus no retorno aos lares. Por último,  
921 agradeceu a equipe de Educação Ambiental, as técnicas Heloisa e Andréia que trabalharam  
922 muito na mobilização da comunidade para manter o plenário lotado, demonstrando o trabalho  
923 bem realizado e desejando uma boa noite a todos. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal  
924 Ambiental/IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.